

# FORMAÇÃO DE MILITANTES CULTURAIS E ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA CULTURA CORPORAL, ESPORTE E LAZER EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA

FORMATION OF MILITANT CULTURAL AND ALTERNATIVE OF  
DEVELOPMENT OF THE CORPORAL CULTURE, SPORT AND  
LEISURE IN THE AGRARIAN REFORMATION AREAS

*Adriana D'Agostini<sup>1</sup>*  
*Celi Nelza Zulke Taffare<sup>2</sup>*  
*David Romão Teixeira<sup>3</sup>*  
*Mauro Titton<sup>4</sup>*  
*Paulo José Riela Tranzilo<sup>5</sup>*

**RESUMO:** O estudo insere-se entre os que investigam as relações trabalho-território-lazer e está articulado à pesquisa matricial do Grupo LEPEL/FACED/UFBA. Como problemática central investigamos a formação de militantes culturais e a construção de espaços para o lazer nas áreas de Reforma Agrária, destacando o papel do lazer para a formação do novo homem necessário à luta social pela superação do capital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimentos Sociais. lazer. Cultura Corporal. Território. Políticas Públicas.

## Introdução

O presente estudo insere-se entre os que investigam o trato com o conhecimento e a discussão/formulação de Políticas Públicas de Educação Física e Esporte e Lazer. Está articulado com a pesquisa matricial do Grupo LEPEL/FACED/UFBA – e em desenvolvimento pela Linha de Educação, Esporte e Lazer no Campo, tendo por objetivo contribuir com a formulação teórica sobre Políticas Públicas. Partimos de constatações já sistematizadas na literatura, presentes em dissertações e teses, e das experiências e vivências do Grupo LEPEL em suas ações curriculares, e nas atividades em conjunto com os Movimentos Sociais para problematizar a formação humana e em especial a formação de militantes culturais, apresentando proposições

1 Doutoranda em Educação, membro da LEPEL/FACED/UFBA - CAPES.

2 Doutora em Educação, coordenadora da LEPEL/FACED/UFBA, pesquisadora do CNPq.

3 Especializando em Educação Física, membro da LEPEL/FACED/UFBA.

4 Mestre em Educação, membro da LEPEL/FACED/UFBA - CAPES.

5 Mestrando em Educação, membro da LEPEL/FACED/UFBA.

superadoras para o enfrentamento da questão da formação despolitizada da classe em geral e em especial da formação de professores/militantes culturais.

### **O Lazer na Sociedade de Classes: Nexos e Determinações entre Território, Cultura Corporal e Trabalho**

No contexto atual, de crise estrutural do capital, em que para se recompor destrói forças produtivas – trabalho/trabalhador, natureza e conhecimento – é necessário delimitarmos a conceituação de lazer que utilizamos, entendendo este em contraposição à posição corrente de "ocupação do tempo livre", já que sob o domínio do capital o tempo de não trabalho não pode ser totalmente classificado como tempo livre.

A concepção do tempo não diretamente vinculado ao processo produtivo como livre, envolve o desconhecimento da natureza mercantil da força de trabalho, da sua significação social e da necessidade de sua reprodução particular e ampliada. A noção de tempo livre, por conseguinte, compreende uma redução psicológica do processo de trabalho com sua inevitável resultante: a recuperação psicossomática (SIQUEIRA, 1992. p. 62).

Portanto, passamos a lidar com o fenômeno do lazer como conjunto de práticas realizadas no processo de formação humana fruto do desenvolvimento cultural de um povo, que assume, assim como o trabalho em geral, um duplo caráter – ontológico, constituindo o espaço em que o ser humano se humaniza, mas nas relações capitalistas muito mais instrumento de alienação e domesticação para atender os interesses do mercado. Portanto, não é apenas necessário discutirmos as práticas de lazer, mas também, as possibilidades de uma política cultural que permita ao indivíduo usufruir de tais práticas culturais de lazer em uma perspectiva desalienadora. Para tanto, fazemos a opção teórica apreender a realidade concreta em que se desenvolvem as práticas de Lazer e suas possibilidades crítico-transformadoras, indo mais além de sua mera descrição, e adentrando no debate sobre políticas públicas, pois é a partir de um programa articulado de políticas com vistas ao desenvolvimento do ser humano que poderemos desenvolver possibilidades para a garantia do lazer enquanto prática de emancipação humana, direito de todos e dever do Estado.

Nesta perspectiva, temos acordo com a proposição de Silva; Silva (2004) que compreendem o lazer como

(...) contraponto às atividades burocráticas, alienantes e heterodeterminadas pelo mercado do entretenimento, o lazer crítico deverá promover um processo de tomada de consciência histórica da realidade e impulsionar o surgimento de círculos populares e democráticos capazes de organizar de forma "autodeterminada", seu tempo de lazer, ao mesmo tempo em que

se engajam na luta política pela democratização da cultura, no bojo da construção de uma sociedade justa e igualitária (p.19).

Portanto o lazer não pode ser compreendido fora de suas relações com o trabalho e seu duplo caráter – ontológico e alienado. Entendendo a cultura, e por sua vez o lazer, como produto das relações de produção e reprodução da vida construídos social e historicamente ao longo de existência humana, o que se dá pelo trabalho, compreender o lazer e a cultura exige a compreensão do trabalho enquanto atividade fundante do próprio homem, e portanto, do mundo humano – o mundo da cultura. Portanto, impõem-se a tarefa de compreender o próprio homem em sua concretude histórica.

Para Marx, citado por Andery (2001)

O homem é parte da natureza, mas não se confunde com ela (...) o homem diferencia-se da natureza, já que usa a natureza transformando-a conscientemente segundo suas necessidades e, nesse processo faz-se homem. (...) A simples compreensão da natureza não leva à compreensão do homem, mas, ao mesmo tempo, a compreensão do homem implica necessariamente a compreensão de sua relação com a natureza, já que é nessa relação que o homem constrói e transforma a si mesmo e a própria natureza (p. 403).

Seguindo essa mesma lógica, a cultura corporal é fruto do desenvolvimento do homem, e assim, incorpora e é submetida às relações da produção econômica, conferindo a ela algumas particularidades que serão determinadas pela influência no seu trato com a terra (meio em que vive) e o modo de defesa da mesma. Podemos observar tal assertiva, quando Argelès (1977) trata a cultura corporal como fenômeno social:

A cultura corporal na história da sociedade humana é um fenômeno multiforme: parte integrante das relações sociais, a sua evolução depende essencialmente do caráter das forças produtivas e das relações de produção das classes sociais e das relações que elas têm entre si. A evolução e o caráter da cultura corporal são marcados pelos laços com a produção material, a ideologia e a política, a cultura e a ciência, a moral e a arte(...) (p.66).

Porém, o desenvolvimento cultural se dá prioritariamente de acordo com as condições históricas existentes, que os homens não escolhem ao nascer, e segundo interesses da classe dominante, a qual, através da propriedade dos meios de produção, determina o quê cada classe deverá se apropriar. Contudo, o mesmo sistema que expropria a maioria da população dos bens culturais e materiais,

serve dentro de suas contradições de estímulo para a construção de uma nova realidade. Como exemplo disso, Argelès (1977) comenta:

É a classe dominante que decide da extensão e da intensidade das atividades físicas, que decide dos seus fins e dos seus meios; de acordo com seus interesses, ela define assim o círculo dos portadores e dos beneficiários de uma cultura corporal. Notando, finalmente, o aparecimento, em fins do século XIX, de uma cultura corporal proletária, evidencia-se que o caráter de classe, inerente nas idéias às formas da cultura corporal, se exprime nas classes dominantes tanto como nas oprimidas (p.67).

Torna-se evidente que é pela relação que o homem estabelece com o meio para suprir as necessidades de produção e reprodução da vida que serão construídos e acumulados os bens culturais que definem a própria possibilidade de humanização do homem, em relações historicamente determinadas. Com isso, destacamos a necessidade de aprofundarmos a compreensão acerca do território, que no campo da geografia se caracteriza por vários conceitos, mas que centralmente é definido como fruto das relações de poder no espaço. Milton Santos citado por Bordo et al., ao refletir sobre o conceito de território, destaca que este

(...) se caracteriza como uma abordagem política considerando-o "o nome político para o espaço de um país". O espaço, muito mais amplo, seria a totalidade, englobando a configuração territorial, a paisagem e a sociedade. O território passa a ser formado no desenrolar da história, com a apropriação humana de um conjunto natural pré-existente. Além dos aspectos políticos, o autor também realça a importância dos aspectos sociais, econômicos e culturais entrelaçados em virtude do movimento da sociedade no decorrer dos diversos momentos históricos e do desenvolvimento das técnicas, chegando à conclusão de que o trabalho é um dos pontos fortes para compreensão do território.

Assim, reconhecemos que os nexos e determinações entre território, cultura corporal e trabalho enquanto objeto de estudo apresentam a possibilidade de compreender o processo de construção do conhecimento em sua perspectiva histórica, determinada pelas relações que os homens constroem no processo de produção de sua existência, e que é a partir destas relações que se torna possível compreender o Lazer em sua materialidade.

desta maneira, a relação homem/território, entendida como gênese da produção humana, assume importância na medida que, segundo a fundamentação materialista da história do território de Marx, citado por Quaini (1979), é a visão da história como história da separação do produtor

dos seus meios de produção e das suas condições de trabalho, ou seja, a história de expropriação do homem em relação a natureza e a comunidade primitiva ou material, que em termos geográficos pode ser expressa como progressiva dissociação do homem em relação ao território, após a transformação do território de valor de uso em valor de troca ou mercadoria (p.87).

Compreendendo a cultura corporal dentro desta relação homem/território – homem/natureza, podemos perceber a forte influência destas relações na construção das práticas corporais ao longo da história, sendo que essas práticas, fruto das necessidades de existência do homem frente aos desafios apresentados pelo território em que vive, apresentam características peculiares de cada território.

Avançando na discussão da cultura, e da cultura corporal no caso específico, observamos outros fatores determinantes no seu desenvolvimento: a luta de classes e a relação com o território.

No seu desenvolvimento, o homem cria e recria formas de enfrentar os desafios impostos pelo meio que o cerca, e ao longo da história acumula experiências que são transmitidas de geração para geração, ou seja, o conhecimento, sendo que nem todos têm a possibilidade de acessá-lo. A produção dos bens materiais é que determina a apropriação dos bens culturais. Numa sociedade dividida por classes, onde a minoria da população é que detém o controle do sistema de produção de bens, o desenvolvimento cultural fica de acordo com interesse dessa minoria que detém o poder econômico. De tal maneira que o território influencia na diferenciação das formas de se resolver os problemas específicos de cada localidade.

As questões físicas e sociais são direcionadoras na construção de uma identidade cultural de cada região. Pessoas da mesma classe social apresentam hábitos e costumes diferenciados por conta justamente da sua relação com o meio que o cerca. Isso se observa na forma de trabalhar e conviver com a terra, nas suas vestimentas, nas artes, nos jogos, nas lutas, de modo geral nas técnicas. Portanto, a relação com o território influencia diretamente na utilização específica das técnicas aplicadas por cada povo. Por isso, antes de tudo se faz necessário identificar os aspectos que configuram o conjunto de manifestações da cultura de um povo.

Ao tratarmos do Lazer em áreas de Reforma Agrária, e especialmente da formação de militantes culturais que articulem a realização de atividades de Lazer de forma a possibilitar a articulação destas atividades à construção do novo homem em processo pela luta pela terra, um primeiro passo é resgatar e valorizar a identidade cultural dessas áreas, que se caracterizam por apresentarem peculiaridades que os diferenciam da zona urbana, como também da zona rural convencional. Entre essas características destacamos: a luta pela terra, a defesa de um outro projeto de sociedade e a luta pela construção do projeto anticapitalista, e a presença de pessoas de diversas regiões, que irão influenciar na nova configuração do território ocupado.

Ao nos reportamos ao debate acerca do território, destacamos que estamos compreendendo cidade enquanto município, e esse dividido entre zona urbana e zona rural. Mesmo com suas peculiaridades e diferenças, ambos fazem parte do mesmo território e, dessa forma, ao tratarmos das Políticas Públicas de Lazer e Cultura, sofrem a ação do mesmo gestor.

No que se refere à questão do território, fizemos a opção por discutir com os movimentos sociais do campo por identificarmos que neste momento histórico são estes movimentos que tem demonstrado concretamente a possibilidade de construção de uma contra-hegemonia, inclusive no campo cultural e do lazer, e por entendermos que as condições de vida deploráveis da classe trabalhadora em geral, ampliada pela crise estrutural do capital, assume maior dramaticidade em relação aos trabalhadores do campo. Podemos identificar isso através das políticas públicas, sejam elas na área da educação, saúde, saneamento e moradia, que para o campo geralmente são a sobra ou estão a reboque de projetos urbanos. Compreendemos a necessidade de se discutir a questão do território também no meio urbano, pois o mesmo apresenta problemas gravíssimos de mesma ordem, com suas particularidades, e por que temos presente que os problemas que determinam a falta de condições de vida digna à maioria dos trabalhadores, e que nega, portanto, o acesso aos bens culturais historicamente construídos e acumulados pela humanidade – como é o Lazer – somente serão superados pela luta unificada dos trabalhadores do campo e da cidade.

Porém, neste estudo, daremos mais ênfase ao campo, sobretudo por serem os movimentos camponeses, especialmente o MST, quem tem obtido êxito na territorialização da luta social que empreendem (FERNANDES, 2001), e com isso indicado a possibilidade de ampliação ao acesso ao Lazer e à cultura como formas de construção de um projeto histórico superador da ordem do capital. Concordamos com a afirmação de Zibechi, citado por Porto-Gonçalves (2005), de que nesse processo

A cultura toma lugar de destaque, tanto quanto fora decisiva para construir uma cultura operária de classe. O abandono dessas práticas que conformaram uma cultura operária própria (associações de ajuda mútua, clubes e escolas próprios) é, em grande parte, responsável pela apatia e pelo consumismo(...) (p.38).

Temos clareza que não conseguiremos resolver o problema de forma isolada. É necessário também o desenvolvimento de uma cultura de resistência de origem urbana, para que possamos atingir nosso objetivo principal, a superação da sociedade capitalista. Dentro dessa análise é que o Lazer adquire um papel importante na formação dos indivíduos para a ação prática na construção de um novo projeto de sociedade.

Portanto, a formação de militantes culturais que tenham os instrumentos necessários à articulação das atividades de Lazer ao processo empreendido pela

transformação social exige a compreensão da realidade e das possibilidades do atual momento histórico para o desenvolvimento do Lazer para além da lógica interesseira do capital, o que exige a utilização de uma teoria do conhecimento que fundamente o processo de formação no real concreto.

### **O Método Didático para o Ensino e o Método de Pesquisa**

Para realização de um consistente trabalho de formação de militantes culturais e de professores com os movimentos sociais do campo, em nosso caso especificamente com o MST, as decisões sobre a organização do trabalho pedagógico e as condições necessárias para a realização do processo educativo, ou seja, sobre os objetivos, a proposição de conteúdos e a utilização de métodos, formas de planejamento e critérios de avaliação, as relações entre os militantes culturais e os educadores, entre as instituições envolvidas (inclusive parcerias) e a gestão do processo pedagógico do projeto de integração universidade-sociedade, devem ocorrer em conjunto.

Partindo da realidade das áreas de Reforma Agrária, a organização do trabalho pedagógico na formação de militantes culturais em desenvolvimento por este coletivo busca superar a forma fragmentária e alienada com que o trabalho geral se materializa sob o capital, forma dominante no presente momento histórico. A alteração na organização do trabalho pedagógico se dá através do redimensionamento da avaliação e no trato com o conhecimento acerca do lazer, uma vez que conhecer a realidade social é um pressuposto fundamental para transformá-la, já que não se pode transformar aquilo que não se conhece. A partir do conhecimento coletivo da realidade local e das propostas de políticas culturais envolvidas, agimos em conjunto para enfrentar os problemas do desenvolvimento do esporte e lazer no campo.

Portanto, o método didático será o método didático da prática social, que tem cinco momentos, a saber: a prática social, a problematização, a instrumentalização, a catarse e o retorno à prática social.

A estratégia de pesquisa é a pesquisa-ação, que é um instrumento de trabalho e de investigação com grupos, instituições, coletividades de pequeno ou médio porte que dá ênfase à análise das diferentes formas de ação que se manifesta num conjunto de relações sociais estruturalmente determinadas. São técnicas de pesquisa que compõem o método a observação, a sistematização, a avaliação e a elaboração teórica. Para tanto são necessários os instrumentos de pensamento e os instrumentos de pesquisa. Estamos delimitando problemas, hipóteses de trabalho, variáveis, unidades observacionais e realizando registros rigorosos, organizando fontes, analisando dados e teorizando sobre a temática esporte e lazer, em conjunto com os militantes do MST, e através do processo de formação pela pesquisa da realidade e na fundamentação das ações na realidade concreta buscando romper com as práticas alienadas e alienadoras do lazer enquanto mera ocupação do tempo de não trabalho.

Neste sentido, a pesquisa-ação permite descrever situações concretas e orientar intervenções ou ações em função da resolução de problemas detectados nas coletividades consideradas. A pesquisa-ação se faz com a participação de vários sujeitos sociais, com níveis de participação e tipos de envolvimento diversos – Universidade, Movimentos Sociais, Ministério do Esporte, Escolas, Associações, Cooperativas entre outros. Portanto, no contexto da pesquisa-ação, fazemos uma rigorosa análise da realidade observada e propomos conjuntamente as ações transformadoras. Por isso, a pesquisa-ação é de tipo participativo, visto que a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária, sendo uma estratégia metodológica da pesquisa social na qual: há uma ampla interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada, especificamente dos militantes culturais; desta interação, resulta a ordem de prioridade dos problemas e das soluções a serem encaminhadas; o objeto de investigação é constituído pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação, especificamente na área do esporte e lazer no campo; tem como objetivo resolver ou esclarecer os problemas da situação observada; há um acompanhamento das ações e decisões e não se limita a uma forma de ação: pretende-se aumentar o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados.

As ações estão relacionadas com o trabalho pedagógico em contextos formais (escolas e outros) e não formais de lazer, a produção do conhecimento sobre o tema, as políticas públicas de lazer e, a formação de professores/militantes culturais. São considerados dois tipos de objetivos: prático (levantamento de soluções e propostas de ação) e de conhecimento (obter informações a partir das situações pesquisadas sobre auto-determinação e auto-gestão do esporte e lazer a partir da configuração de mutirões e círculos populares de esporte e lazer).

Todas as formas de registros – as verbais, escritas, fotográficas, filmagens, depoimentos, entre outras – são utilizadas para coleta e organização de dados. As fontes: a vida concreta nas áreas de Reforma Agrária e localidades beneficiadas pelos núcleos de esporte e lazer desenvolvidos em conjunto com o MST, para organizar a setorial e os círculos de esporte e lazer. São utilizados questionários e entrevistas, narrativas, história de vida, análise documental, entre outras técnicas. Recorremos, portanto, a métodos e técnicas variadas para lidar com dimensões coletivas e interativas da investigação, bem como, também com técnicas de registro, processamento e exposição dos resultados.

Na análise dos dados, a pesquisa-ação possui uma estrutura de raciocínio subjacente que contém momentos de inferências, não limitados às estatísticas, e de argumentação ou "diálogo" entre vários interlocutores. O material da pesquisa-ação é essencialmente feito de linguagem, portanto, a significação que ocorre na situação de comunicação estabelecida pela investigação passa pela compreensão e a análise da linguagem onde a argumentação substitui a demonstração. Os aspectos argumentativos são encontrados: na colocação dos problemas do lazer no campo;



nas "explicações" ou "soluções" apresentadas pelos educadores/pesquisadores e discutidas com os militantes/participantes; nas deliberações em relação aos meios de ação a serem implementados e nas avaliações dos resultados e da ação desencadeada.

As experiências em desenvolvimento tem indicado que esta abordagem tem identificado possibilidades de reconceptualização das práticas de Lazer, articulando-as ao processo de formação humana na luta social pela terra, que tem apontado como horizonte a necessidade de superação do capital.

### **Experiências de Esporte e Lazer em Áreas de Reforma Agrária**

Considerando as necessidades do próprio Movimento e a análise por nós empreendida, é que desenvolvemos algumas atividades em conjunto com o MST no estado da Bahia, relação estabelecida através de Atividades Curriculares em Comunidade (disciplina curricular - ACC/EDC 456) e extra-curriculares (PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária e participação em eventos), fortalecendo a relação da universidade com os movimentos sociais e a defesa da indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão.

Dentre os projetos desenvolvidos destacamos dois em especial: a) Construção de parques e áreas de lazer em assentamentos; b) Capacitação de militantes culturais em áreas de Reforma Agrária.

O primeiro foi desenvolvido paralelamente às atividades do PRONERA e do ACC/EDC-456 no período do segundo semestre de 2005, no Assentamento Eldorado, localizado na cidade de Santo Amaro, no Recôncavo baiano. O assentamento foi escolhido por ser o local onde se encontra o Centro de Formação do MST na região e o pólo educacional do PRONERA/UFBA, e pela ausência de espaços adequados para a prática do lazer.

O segundo surge da solicitação do setor de educação do MST/BA para auxílio na capacitação de militantes de todo o estado da Bahia para tratar das atividades relacionadas às práticas corporais e de lazer. Tendo como eixo central estudar a formação humana, a cultura corporal e o esporte e lazer como políticas culturais, na perspectiva de propor ações crítico-superadoras para o Esporte e Lazer, e o objetivo de planejar, implementar e avaliar iniciativas na área, que levem em consideração os princípios de formação humana defendidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, e os fundamentos do esporte e lazer educativos, solidários, cooperativos, auto-determinados, criativos, críticos, e para todos.

No projeto de construção de parques e áreas de lazer em assentamentos, trabalhamos em conjunto com o MST durante o período de realização das atividades educativas do PRONERA, e após dez meses, conseguimos as condições propícias para construção de parques e áreas de lazer no assentamento Eldorado. A construção do parque foi elaborada e executada nos módulos do PRONERA, que teve como eixo norteador de todas as ações educativas a Cultura Corporal.

O projeto dos parques infantis foi elaborado pelos estudantes/assentados,

que o fizeram de acordo com as condições que o assentamento apresentava. Por falta de recursos financeiros, a construção foi adiada uma vez, mesmo que o parque tenha sido planejado para utilizar materiais em sua maioria presentes no assentamento (madeira, bambu, coco, corda e pneus), sendo que dessa maneira o custo financeiro foi bastante reduzido. A construção se deu em um dia pelo trabalho coletivo, através da realização de mutirão, o que é característica do próprio MST e enriquece em muito os objetivos do projeto, sendo composto pelos moradores do assentamento Eldorado, os estudantes do PRONERA que eram de outros assentamentos e o grupo da universidade (estudantes e professores).

No segundo projeto, de capacitação de militantes culturais em áreas de Reforma Agrária, realizamos oficina relacionada estritamente com os princípios filosóficos e pedagógicos próprios do MST. Este processo de formação está sendo realizado em módulos desenvolvidos paralelamente aos encontros do MST, por limitações financeiras que impedem o deslocamento dos militantes para a participação das atividades de formação. Isto demonstra a deficiência das políticas públicas no que se refere à execução de uma formação continuada de militantes culturais.

O primeiro módulo foi realizado no XI Encontro Estadual das Educadoras e Educadores do MST-BA, que aconteceu de 03 a 06/09/2005, na UFBA, onde foram discutidos os objetivos, a metodologia, a realidade de cada região, as atividades já em andamento e as políticas públicas de esporte e lazer do governo Lula. O módulo contou com a presença de 20 coordenadores/militantes representando todas as regiões da Bahia, sendo estes responsáveis pela multiplicação e implementação das discussões em suas localidades.

Nesse módulo, trabalhamos a gênese do esporte, as condições reais dos assentamentos, o que está sendo destinado de recursos pelo governo e o que devemos fazer para a implementação concreta de espaços e aulas de esporte e lazer coletivos na comunidade. Os militantes do MST destacaram a necessidade de envolvimento de toda a comunidade nas atividades, sob pena destas não terem continuidade, sendo necessário o trabalho coletivo do assentamento como possibilidade de se alterarem as condições do território, envolvendo os núcleos de famílias, brigadas e setoriais do local e da região. Trabalhamos com a construção de jogos e atividades de lazer a partir da criatividade e a necessidade de cultivar valores socialistas, como a solidariedade, a cooperação, coletividade, respeito ao ser humano e as limitações de cada um. Reforçamos a necessidade de num primeiro momento utilizar materiais improvisados, sem desconsiderar a importância de materiais esportivos adequados, que mesmo nas áreas que contam com algum projeto governamental, não estão sendo disponibilizados conforme necessário, mas em partes (algumas bolas de uma modalidade, uma rede de outra).

O maior destaque foi a constatação de que o esporte e lazer é um direito de todos e dever do Estado, e que o acesso que os militantes do MST têm aos elementos da cultura corporal são conquista da luta e das reivindicações,

que conquistam esse direito, e não aguardando uma benevolência do Estado.

Inicialmente, ressaltam-se as dificuldades encontradas para a realização da capacitação, essencialmente de ordem financeira, pois não conseguimos deslocamento, alojamento, alimentação, materiais, enfim, condições primordiais para reunirmos o grupo e trabalharmos com materiais que nos auxiliem a superar problemáticas centrais do esporte e lazer no campo. Fazemos a crítica a esse fenômeno relacionando às políticas públicas do Ministério do Esporte, pois esse tipo de política não deve ser um apêndice de programas para a cidade, e sim transformar-se em prioridade do governo a implementação de condições, com construção de espaços públicos de esporte e lazer, de formação e capacitação continuada de militantes culturais que possam trabalhar com a temática para o fortalecimento e acúmulo de forças da classe trabalhadora. Essa crítica se torna mais contundente a partir dos dados sociais do país, onde o governo mantém uma política econômica submissa ao capital internacional, e apesar da alta arrecadação do país, o governo destina os recursos para pagamento da dívida ao invés de investir em políticas sociais para melhoria das condições de vida do povo. Ou seja, ao tecer a crítica à falta de condições para o desenvolvimento do lazer, é necessário ter em conta que enquanto perdurar a priorização das políticas neoliberais – que tem provocado o aumento do desemprego estrutural, a diminuição crescente de renda do povo, com mais de 50% da população na faixa de menos de três salários mínimos<sup>6</sup> que faz com que o atendimento às necessidades básicas consumam praticamente todo o salário – estamos relacionando-a à necessidade da melhoria das condições de vida de toda a população para que possam acessar aos bens culturais, o que só é possível de plena realização com a superação do capitalismo.

Os projetos que viemos desenvolvendo a partir das reivindicações históricas dos trabalhadores organizados do campo e da função social da universidade pública tem buscado apresentar claramente esta possibilidade. Não partimos de pressupostos idealistas, e sim da situação atual da luta de classes, que exige da universidade uma posição frente às problemáticas centrais para a superação da sociedade capitalista. Enfatizamos as relações e nexos entre os projetos e o contexto atual da luta de classes, onde a construção de áreas de esporte e lazer e a formação de militantes culturais são elementos importantes para a consolidação de possibilidades concretas de emancipação dos trabalhadores rurais e elevação da consciência de classe.

Neste sentido, considerando todas as precariedades e diante das possibilidades dos projetos, este desafio é chave para um avanço na proposição de Políticas Públicas de esporte e lazer para o campo que concretamente contribuam na consolidação de uma Política Cultural que possibilite a superação das práticas alienadoras e da falta de espaços públicos para realização de práticas corporais construídas historicamente pelo homem, sendo a cultura um instrumento popular de libertação.

<sup>6</sup> Dados do IBGE na Pnad 2004.

## Resultados Parciais

Os resultados foram parcialmente sistematizados, porém já é possível observar o impacto dessas atividades nas áreas de Reforma Agrária. No que se refere ao parque, no assentamento beneficiado pode ser observado a alteração da dinâmica do próprio assentamento, este se tornando mais um espaço de concentração entre crianças, jovens e adultos, para além das assembléias e festas, apresentando assim um caráter permanente de atividades coletivas. Um outro dado positivo foi a repercussão noutros assentamentos, que também construíram parques a partir da auto-organização e auto-determinação dos estudantes do PRONERA, que eram de outros assentamentos e participaram da elaboração e construção do parque do assentamento Eldorado, como o assentamento Bela Vista, também no Recôncavo baiano.

Em relação à capacitação de militantes culturais, as dificuldades são maiores devido às condições financeiras e à dimensão geográfica da Bahia, o que inviabiliza o acompanhamento adequado das atividades. O retorno que temos se dá através de dirigentes e assentados do MST, que relatam a influência em projetos iniciados antes da capacitação e o surgimento de novos projetos no mesmo período que tem buscado ampliar a articulação com as atividades de lazer já existentes nos assentamentos, na perspectiva de dar unidade ao processo de formação de militantes na área de Reforma Agrária.

## Conclusões

Os resultados parciais do trabalho nos permitem reconhecer a necessidade de aprofundamentos e a continuidade dos projetos. A universidade, representada pelo Grupo LEP/EL/FACED/UFBA, e o MST já anunciaram a intenção da continuidade dessas atividades em conjunto, porém estão sujeitos às descontinuidades em função da falta de financiamento, o que caracteriza as políticas de governo de perfil neoliberal. As medidas necessárias para a continuidade do projeto estão sendo encaminhadas, mas ainda sem respostas positivas. É importante lembrar que esse não é um problema exclusivo deste projeto e não é uma situação esporádica: essa é a regra dos projetos que tratam de áreas de Reforma Agrária. A desculpa dos governos sobre a falta de recursos se perpetua, ao mesmo tempo em que aumentam os cortes no orçamento da União para ampliar o superávit que garante a sangria de recursos do povo brasileiro para o pagamento aos especuladores via juros da dívida externa e interna.

Os fatos confirmam a natureza política do problema da descontinuidade dos trabalhos. A prioridade é a política econômica baseada em manutenção de taxas de lucro. No caso específico do esporte e do lazer, podemos observar os esforços financeiros para a realização do PAN 2007, em contrapartida aos projetos de democratização das práticas corporais, o que reforça que tudo é uma questão de prioridade, e que o governo Lula fez a sua opção.

A construção de parques e espaços públicos de lazer tem sua possibilidade de concretização através de Políticas Públicas com investimento massivo do Estado, tanto os espaços novos no território conquistado pela luta pela terra, como também para formação e capacitação de militantes culturais que tenham condições materiais e conhecimento para orientar as ações e guiar os avanços frente às necessidades vitais encontradas. Não são alternativas recortadas, pontuais ou meramente assistencialistas que superarão a negação de um produto social que é o esporte e lazer.

As experiências em desenvolvimento no Grupo LEPEL são possibilidades que viabilizam o acúmulo de força, e apresentam dados científicos que comprovam as saídas criativas frente à perda de direitos e de construção de um território condizente com a construção do novo por dentro do velho. A análise do trabalho enquanto categoria fundante do ser humano na história nos permite abrir o horizonte acerca de qual caminho devemos seguir em conjunto – universidade pública e movimentos sociais – a partir da ação coletiva que busque emancipar, e não alienar, a classe trabalhadora, permitindo a superação de problemas sociais.

Não nos basta entender, explicar ou interpretar a realidade, é necessário transformá-la, portanto essas alternativas não se dão somente no plano das idéias que temos sobre o que fazer, mas essencialmente da ação coletiva de homens, com consciência de classe. Essas experiências nos demonstram que a construção de parques e espaços de esporte e lazer sem condições e homens formados e capacitados para trabalharem com instrumentos que possibilitem a auto-organização e a auto-determinação dos povos para sua libertação do jugo do capital são ineficazes.

As tarefas encontradas no campo de trabalho não devem retirar a nossa visão crítica e superadora da realidade, nos bestializando à conformação da situação atual da luta de classes. Esse deve ser o nosso motor histórico, o terreno na qual se acirram as contradições e nos permitem concretamente construir espaços de esporte e lazer que permitam o desenvolvimento de um processo de formação com valores socialistas, que envolvem toda uma comunidade, todo um Movimento em prol da transição para uma nova sociedade, sem a exploração do homem pelo homem.

## REFERÊNCIAS

- ADAM, Y, et al. *Desporto e desenvolvimento Humano*. Lisboa: Seara Nova, 1977.
- ANDERY, Maria Amália. et al. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2001.
- BOGO, Ademar. O MST e a Cultura. *caderno de formação*. nº. 34. 2ª ed. Veranópolis: ITERRA, 2001.
- BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *Questão Agrária, Pesquisa e MST*. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) *Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de fim de século*. Petrópolis: Vozes, 1998.

LÊNIN, V. I. *Cultura e Revolução Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LEPEL/FACED/UFBA. *Minuta de Projeto: Formação Continuada de Militantes Culturais de Esporte e Lazer no Campo*. Mimeo, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã (Feuerbach)*. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O Manifesto Comunista*. 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.

MST. *Caderno de Formação*. nº. 08. São Paulo, Secretaria Nacional, S/D.

MORISSAWA, Mitsue. *A história da luta pela terra e o MST*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2001.

PISTRAK, M.M. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

PORTO – GONÇALVES, Carlos W. *A Reinvenção dos Territórios: a experiência latino – americana e caribenha*. [www.klam.com.br/getin/msal/](http://www.klam.com.br/getin/msal/) - acessado no dia 13 de outubro de 2005.

QUAINI, Massimo. *Marxismo e geografia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnicas e tempo. Razão e emoção*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica*. 14 ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2002.

SILVA, Jamerson.; SILVA, Katharine. *Círculos Populares de esporte e lazer: Fundamentos da educação para o tempo livre*. Recife: Bagaço, 2004.

SIQUEIRA, Juliano. Fundamentos para uma Política Cultural. *Princípios*, nº 25, mai/jun/jul 1992.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

**ABSTRACT:** This study is inserted it enters the ones that investigate the relations work-territory-leisure and is articulated to the matricial research of Group LEPEL/FACED/UFBA. As problematic central office we investigate the formation of militant cultural and the construction of spaces for the leisure in the areas of the Agrarian Reformation, detaching the paper of the leisure for the formation of the new necessary man to the social fight for the overcoming of the capital.

**KEYWORDS:** Social movements and leisure. Corporal culture and territory. Public politics.

---

**Endereço dos autores:**

Grupo LEPEL/FACED/UFBA

Avenida Reitor Miguel Calmon s/n - Vale do Canela

40110 100 - Salvador - Bahia

Endereço Eletrônico: taffarel@ufba.br

**Recebido em:** 02/03/2006

**Aceito em:** 12/05/2006